

Dia Internacional do **LIVRO INFANTIL**



O dia internacional do livro infantil é comemorado desde 1967, por iniciativa do IBBY (International Board on Books for Young People), no dia 2 de Abril, data do nascimento de Hans Christian Andersen, autor dinamarquês de algumas das histórias para crianças mais lidas em todo o mundo.

Aquele organismo difunde, anualmente, uma mensagem de incentivo à leitura, da autoria de um escritor de nacionalidade diferente que depois é traduzida e divulgada nos países que integram o IBBY. Em Portugal é a APPLIJ – Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil (APPLIJ), secção portuguesa do IBBY, que faz a divulgação dessa mensagem.

Um livro espera-te. Procura-o

*Era uma vez
um barquinho pequenino,
que não sabia,
não podia
navegar.*

*Passaram uma, duas, três,
quatro, cinco, seis semanas,
e aquele barquinho,
aquele barquinho
navegou.*



Antes de se aprender a ler aprende-se a brincar. E a cantar. Eu e os meninos da minha terra entoávamos esta cantiga quando ainda não sabíamos ler. Juntávamo-nos na rua, fazendo uma roda e, ao despique com as vozes dos grilos no Verão, cantávamos uma e outra vez a impotência do barquinho que não sabia navegar.

Às vezes construíamos barquinhos de papel, íamos pô-los nos charcos e os barquinhos desfaziam-se sem conseguirem alcançar nenhuma costa.

Eu também era um barco pequeno fundeado nas ruas do meu bairro. Passava as tardes numa açoteia vendo o sol esconder-se à hora do poente, e pressentia na lonjura – não sabia ainda se nos longes do espaço, se nos longes do coração – um mundo maravilhoso que se estendia para lá do que a minha vista alcançava.

Por detrás de umas caixas, num armário da minha casa, também havia um livro pequenino que não podia navegar porque ninguém o lia. Quantas vezes passei por ele, sem me dar conta da sua existência! O barco de papel, enalhado na lama; o livro solitário, oculto na estante, atrás das caixas de cartão.

Um dia, a minha mão, à procura de alguma coisa, tocou na lombada do livro. Se eu fosse livro, contaria a coisa assim: «Certo dia, a mão de um menino roçou na

minha capa e eu senti que as minhas velas se desdobravam e eu começava a navegar.»

Que surpresa quando, por fim, os meus olhos tiveram na frente aquele objecto! Era um pequeno livro de capa vermelha e marca-de-água dourada. Abri-o expectante como quem encontra um cofre e ansioso por conhecer o seu conteúdo. E não era para menos. Mal comecei a ler, compreendi que a aventura estava servida: a valentia do protagonista, as personagens bondosas, as malvadas, as ilustrações com frases em pé-de-página que observava uma e outra vez, o perigo, as surpresas..., tudo isso me transportou a um mundo apaixonante e desconhecido.

Desse modo descobri que para lá da minha casa havia um rio, e que atrás do rio havia um mar e que no mar, à espera de partir, havia um barco. O primeiro em que embarquei chamava-se *Hispaniola*, mas teria sido igual se se chamasse *Nautilus*, *Rocinante*, a embarcação de Sindbad ou a jangada de Huckleberry. Todos eles, por mais tempo que passe, estarão sempre à espera de que os olhos de um menino desamarrem as suas velas e os façam zarpar.

É por isso que... não esperes mais, estende a tua mão, pega num livro, abre-o, lê: descobrirás, como na cantiga da minha infância, que não há barco, por pequeno que seja, que em pouco tempo não aprenda a navegar.

Eliacer Cansino

Tradução: José António Gomes

Eliacer Cansino Macías

(Sevilha, 1954)

É professor de Filosofia numa escola de Sevilha, desde 1980, e autor de romances para jovens e adultos. Em 1997, recebeu o Prémio Lazarillo por *O Mistério Velázquez*, recriação da vida do anão Nicolasillo Pertusato e da sua relação com Velázquez. Em 1992, foi-lhe outorgado o Prémio Internacional Infanta Elena pelo livro *Eu, Robinsón Sánchez, Tendo Naufragado*, obra que foi também finalista do Prémio Nacional de Literatura Infantil, de Espanha. Em 2009, recebeu o Prémio Anaya de Literatura Infantil e Juvenil por *Um Quarto em Babel. O lápis que encontrou o seu nome* (2005). Tem muitos outros títulos editados.